

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO II



COIMBRA / 1943

FERNAND VERCAUTEREN: *Actes des Comtes de Flandre (1071-1128)*.

Bruxelas, 1938.

O Prof. Fernand Vercauteren, da Universidade de Liège, que já se afirmara como historiador de sólida formação científica com o seu magistral *Etude sur les Civitates de la Belgique Seconde* (4), premiado pela Academia Real da Bélgica, revela aqui uma outra faceta da sua actividade mental : a de diplomata, capaz de se abalçar a uma tarefa extremamente árdua e complexa: a publicação e, mais do que isso, a crítica dos diplomas dos condes que governaram Flandres desde 1071 a 1128.

Este trabalho, realizado por iniciativa da *Comission Royale d'Histoire*, da Academia Real das Ciências, Letras e Belas-Artes da Bélgica, que empreendeu a* publicação dos diplomas dos príncipes belgas, abrange assim, como acentua Vercauteren, um período que corresponde a uma realidade histórica, período em que se inicia a valorização agrícola de vastos territórios pela construção de diques, e sobretudo ainda uma actividade mercantil característica da economia urbana, que então começa a desenvolver-se.

Por outro lado — nota ainda Vercauteren — é então que a política geral se projecta para além das fronteiras do condado, até que a morte desastrosa de Carlos o Bom e as graves perturbações que se lhe seguem levam ao poder a gloriosa dinastia alsaciana.

Mas não é só sob o ponto de vista político e social que este período, cuja documentação se recolhe, «forma muito nitidamente a transição entre a fruste alta Idade-Média e a brilhante renascença medieval»; é também sob o ponto de vista diplomático. De facto, é a partir de 1071 que os diplomas condaes começam a ser mais numerosos ; mas, redigidos unicamente pelo destinatário, é ainda muito variada a sua forma, que só no período seguinte adquire uma certa fixidez.

Compreende esta colectânea, além da menção de 42 documentos perdidos ou presumíveis, 30 diplomas, incluindo os que reputou falsos ou lhe pareceram suspeitos; mas não se limita a dar-nos o seu texto.

(*) *Contribution a l'Histoire urbaine du Nord de la France de la fin du III^e a la fin du XI^e siècle*. Bruxelas, 1934.

Realmente, em conformidade com a orientação traçada pela Comissão que tomou a iniciativa de os publicar, cada documento é sempre precedido, além do respectivo sumário em francês, da indicação da data e da descrição do original, se se conserva, e ainda da enumeração das edições e estudos críticos. Mas o Prof. Vercauteren vai mais longe, pois, no caso de não existir o original, procura com cuidado o maior número possível de cópias, classifica-as segundo o seu grau de dependência não só entre si mas também em relação ao original perdido, tentando, assim, por meio de delicadas operações de crítica, restituir o texto à sua primitiva forma.

Digno de registo é o cuidado com que Vercauteren anotou os textos que nos oferece, de modo a permitir aos estudiosos a crítica da orientação seguida ⁽²⁾. O critério adoptado para a análise dos diplomas não pode ser taxado de hiper-crítico. Pelo contrário, V. acentua a sua atitude relativamente conservadora, reconhecendo como absolutamente autênticos certos documentos considerados falsos por outros, e recusando-se a incluir no número dos falsos diplomas suspeitos.

Foram grandes as dificuldades que foi preciso vencer para realizar êste trabalho, pois quási sempre teve de percorrer «terreno virgem». Daí o desenvolvimento que deu à *Introdução* e a certos estudos críticos que precedem os textos. Não obstante, dada a circunstância de a maior parte dêstes diplomas ter sido redigida pelos destinatários—o que, sob o ponto de vista estritamente diplomático, dá a esta colecção, como acentua Vercauteren, um certo carácter factício—o trabalho realizado ressentir-se-á naturalmente da falta de estudos especiais dos diferentes *scriptoria* das abadias flamengas.

Sejam porém quais forem as imperfeições e as lacunas que, depois de realizados êsses estudos, se venham a notar nesta edição, a verdade é que o Prof. Vercauteren conseguiu realizar uma

(2) «Nous n'avons pas craint — observa o Prof. Vercauteren — de multiplier les notes relatives à l'établissement du texte proprement dit, d'abord parce qu'elles peuvent avoir un intérêt philologique, ensuite parce que, de deux leçons fournies, il n'est pas toujours aisé de savoir laquelle doit être retenue; nous avons naturellement dû procéder à un choix, mais l'indication, en note, des leçons rejetées, pourra éventuellement permettre la reconstitution d'un texte différent, si quelqu'érudit y voit une nécessité que nous même nous n'avons pas aperçue».

obra magistral, que pode servir de modêlo a quantos se abalançem à realização de trabalhos dêste género.

Na longa introdução de ioo páginas, que precede a publicação dos diplomas, o Autor ocupa-se, em cinco capítulos, dos múltiplos problemas que se relacionam com a edição dos textos. Assim, depois de analisar as datas relativas à vida e ao reinado dos condes da Flandres, faz a classificação dos respectivos diplomas segundo a sua natureza, o seu carácter diplomático, e o destinatário. Depois, analisa a redacção dos diplomas condaís, análise que precede de um estudo sobre as origens da chancelaria. O 4.^o capítulo, o mais extenso, divide-se em duas partes: na primeira, occupa-se do formulário, analisando minuciosamente cada uma das suas partes constitutivas, nomeadamente a data; na segunda, observa os caracteres extrínsecos dos diplomas, incluindo os sinais de validação externa (monograma e selo condal). E a introdução termina com um breve capítulo relativo aos diplomas não condaís mas subscritos, selados ou confirmados pelos condes de Flandres.

A transcrição dos actos, que vem em seguida, é feita segundo um critério geral prèviamente adoptado. Assim, corrige-se a pontuação, uniformiza-se a applicação das maiúsculas e faz-se a distincção entre o *u* e o *e* e entre o *i* e o *j* — o que, sem qualquer inconveniente, muito contribui para facilitar a leitura dos textos.

Vercauteren segue o sistema, aliás corrente entre os melhores diplomatas europeus, de trabalhar os textos (2), evitando assim apresentá-los ao leitor sob uma forma que, pretendendo ser absolutamente fiel, quási fotográfica, tantas vezes o induz em êrro.

Uma explicação prèvia dá a chave das alteraçõs feitas e, quando isso não basta, breves notas de fim de página esclarecem o leitor, especialmente no caso de existir mais de uma versão.

A obra é ilustrada com um mapa do condado de Flandres, cêrca de 1100, a que se segue um índice antroponímico e toponímico, e outro de termos técnicos. Finalmente, enriquece esta colectânea a reprodução fac-similada de dez diplomas e de alguns sêlos e monogramas condaís.

TORQUATO DE SOUSA SOARES

(2) Vem-me à lembrança o conceito exactíssimo do Prof. Rui de Azevedo : «É certo que o documento medieval se assemelha ao diamante em bruto, que necessita de paciente e esmerada lapidação antes de se exhibir em público». (*Documentos medievais portugueses*, ui, pág. xm).